

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: REVISÃO INTEGRATIVA BRASILEIRA

DIONATAN DOS SANTOS DELEVATI¹; KAREN KATIANE MEDEIROS²; ÉVILIN COSTA GUTERRES³; ELOISA DE OLIVEIRA ROSA⁴; RITA FERNANDA MONTEIRO FERNANDES⁵.

¹Universidade Federal do Pampa, enf_dionatan@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa. moreira86medeiros@hotmail.com

³Universidade Federal do Pampa. evelin.cg@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Pampa. elisarosa94@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Pampa. feunipampa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem moderna tem se preocupado com a atenção na humanização do cuidado em saúde, sendo esse o mecanismo mais eficiente de trabalhar as questões afetivas, psicológicas e emocionais do paciente. Então, falar em aspectos que transcendem a dimensão biológica do paciente, como a espiritualidade e a religiosidade é sem dúvida, se importar com as experiências e vivências do ser humano. Um número crescente de estudos em todo o mundo aponta a influência da espiritualidade na prática clínica em diversas situações, incluindo menor prevalência de depressão, menores níveis pressóricos, menores complicações pós-cirúrgicas e maior bem-estar psicológico, incluindo satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevada (LUCCHETTI; et al 2011).

A enfermagem desde o NANDA internacional (NANDA I) tem buscado a avaliação das necessidades de atenção desses pacientes ao atentar para o cuidado espiritual nos diagnósticos de Enfermagem. Fornecendo estímulo à importância de um estudo formal acerca da temática Saúde e Espiritualidade.

Não só a enfermagem tem trabalhado com temáticas espiritualistas, mas desde a publicação da 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) tem se encontrado muitos trabalhos na área da saúde, especialmente a psiquiatria falando no item F.44.3 que fala em temas mais complexos como o transe e possessão, que é considerado doença quando involuntário e não parte de uma prática religiosa ou cultural, assim desconsiderando nestes casos as esquizofrenias (ALMEIDA; CARDEÑA 2011).

Lembrando que desde 1998, a OMS inclui no conceito saúde, o bem estar espiritual em sua definição, juntamente com o aspecto físico, mental e social. O tema ainda gera um pouco de polêmica e às vezes preconceito, talvez pela falta de conhecimento, pois quando se fala em espiritualidade se estuda o ser como um todo e não a religião espiritualista.

A espiritualidade pode ser definida como uma busca pessoal para entender questões relacionadas ao fim da vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado ou transcendente que, pode ou não, levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas (POTTER; PERRY 2012). Objetivou-se nesse estudo relacionar os assuntos discutidos no decorrer da última década quanto à assistência de enfermagem e o paradigma da ciência e espiritualidade.

2. METODOLOGIA

A fim de responder o objetivo proposto, realizou-se uma revisão integrativa de literatura tendo em vista que esta é uma alternativa de pesquisa que se propõe buscar e analisar o conhecimento publicado referente a determinado tema, de maneira aprofundada. Foi realizada a busca das palavras “Espiritualidade” e “Enfermagem” em três bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Definiram-se estas bases de dados por serem as principais fontes de publicações da área da saúde. Foi pesquisado publicações em formato de texto completo, nacionais, em português, no período de 2004 a maio de 2014. Foram excluídos os trabalhos que não tratavam da influenciada espiritualidade na prática clínica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão nas bases de dados resultou em 23 publicações no SciELO, 61 no LILACS e nenhuma no PubMed, totalizando 84 artigos. Ressalta-se que oito artigos foram encontrados em duas bases de dados distintas. Tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão, 77 publicações foram excluídas do estudo, pois não tratavam da influência da espiritualidade na prática clínica. Portanto, foram analisadas 7 publicações na íntegra, que se adequavam ao objetivo desta revisão.

A seguir veremos alguns trabalhos que nos fornece um precioso conhecimento a cerca da importância da união do entendimento do perfil espiritual da pessoa e a prática clínica. Como devemos entender e respeitar a crença do outro. Sabendo que, o coping religioso pode ser positivo quando usado para o auto benefício.

Segundo Mesquita et al. (2013), conclui-se que o coping religioso/espiritual é uma importante estratégia de enfrentamento do câncer, segundo seus resultados indicam que os pacientes com câncer em tratamento quimioterápico que eram religiosos, consideraram importante a espiritualidade/religião em suas vidas e gostariam que os profissionais de saúde abordassem tal questão por meio da oferta do cuidado espiritual. A identificação do perfil dos sujeitos que utilizam o coping religioso/espiritual facilita ao enfermeiro a seleção de intervenções da assistência de enfermagem adequadas a cada tipo de paciente.

Ainda em 2013 em um trabalho de Schleder et al. destaca-se que familiares que utilizaram estratégias de Coping Religioso Espiritual (CRE) positivas mais do que negativas durante o processo de hospitalização de um familiar em UTI, todos eles acreditam em Deus e a maioria crê que a espiritualidade tem ajudado a enfrentar o estresse da hospitalização. Nota-se que esses pacientes trabalham em si a paciência e a resignação, ferramentas tão essenciais para uma recuperação sem lamentações e angustias.

Em outro estudo Chaves et al.(2011), apontam que a prevalência do diagnóstico de enfermagem sofrimento espiritual nos pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC) em tratamento de Hemodiálise (HD) variou de

27,5 a 35,8%, considerando os diferentes critérios adotados que, por sua vez, apresentaram concordância satisfatória com a opinião do paciente sobre sua espiritualidade. A relevância desses resultados está no fato desse grupo de pacientes apresentarem importante conflito na dimensão espiritual, o que pode comprometer a capacidade de lidar com a doença renal e seu tratamento. Notamos a importância do CRE que fornece a esperança a essas pessoas e a força de vontade de viver.

Portanto, vemos a necessidade de respeitar e estimular o paciente a desenvolver de forma saudável suas práticas religiosas.

4. CONCLUSÕES

A espiritualidade contribui para interpretar a doença dando um sentido e um significado a ela para cada pessoa, fazendo assim que se produza um efeito resiliente. Nós como profissionais temos um papel fundamental de estimular e permitir que essa espiritualidade seja praticada de forma integral, avaliando possíveis obstáculos.

Este estudo limitou-se a trabalhos produzidos apenas por publicações as quais participavam enfermeiros, mas nota-se a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas não só pela enfermagem, mas por todas as demais áreas da saúde. Sendo uma parte do ser humano que integra as demais dimensões, se tornando evidente sua valorização, como um dos eixos de cuidado ao outro, assim contribuindo para uma prática assistencial mais humanizada e integral.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. LUCCHETTI G.; LUCCHETTI A.G.L.; BADAN-NETO A.M.; PERES P.T.; PERES M.F.; MOREIRA-ALMEIDA A. Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient rehabilitation setting. **J Rehabil Med.** 2011;43(4):316-22.
2. POTTER, A.P.; PERRY, A.G. Saúde Espiritual. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap.29, p.443-460.
3. NANDA international. Principio da Vida. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014.** Porto Alegre: Atrmed; 2013. Dom.10, p.457-480.
4. ALMEIA A. M.; CARDEÑA E. Differential diagnosis between non-pathological psychotic and spiritual experiences and mental disorders: a contribution from Latin American studies to the ICD-11. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** Minas Gerais, v. 33, Supl I, 2011.
5. MESQUITA A.C.; CHAVES E.C.L.; AVELINO C.C.V.; NOGUEIRA D.A.; PANZINI R.G.; CARVALHO E.C. A utilização do enfrentamento religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** São Paulo. 21(2):[07 telas], 2013.

6. SCHLEDER L.P.; PAREJO L.S.; PUGGINA A.C.; DA SILVA M.J.P. Spirituality of relatives of patients hospitalized in intensive care unit. **Acta Paul Enfermagem**. São Paulo, 26(1):71-8, 2013.
7. CHAVES E.C.L.; CARVALHO E.C.; BEIJO L.A.; GOYATÁ S.L.T.; PILLON S.C. Eficácia de diferentes instrumentos para a atribuição do diagnóstico de enfermagem Sofrimento espiritual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, 19(4): [09 telas], 2011.
8. VALCANTI C.C.; CHAVES E.C.L.; MESQUITA A.C.; NOGUEIRA D.A.; CARVALHO E.C. Religious/spiritual coping in people with chronic kidney disease undergoing hemodialysis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, 46(4):838-45, 2011.
9. SANTO C.C.E.; GOMES A.M.T; OLIVEIRA D.C.; PONTES A.P.M.; SANTOS E.I.; COSTA C.P.M. Diálogos entre espiritualidade e enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Cogitare Enfermagem**. Rio de Janeiro, 18(2):372-8, 2013.
10. PAULA E.P.; NASCIMENTO L.C.; ROCHA S.M.M. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica. **Rev. bras. enferm.** Brasília, vol.62 no.1, 2009.